



**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E TEATRO DE BONECOS:
Introdução à Educação Estética nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**CUENTACUENTOS Y TEATRO DE TÍTERES:
Introducción a la Educación Estética en los Primeros Años de la Educación Primaria**

**STORYTELLING AND PUPPET THEATER:
Introduction to Aesthetic Education in the Early Years of Elementary School**

**Jailson Araújo Carvalho¹
Júnio César Batista de Souza²**

Resumo

O presente estudo de caso, com abordagem qualitativa, foi desenvolvido em uma escola pública no Distrito Federal, com uma turma de estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental. Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: uma oficina de Teatro de Bonecos, registro audiovisual e experimentações com a contação de histórias. A oficina de Teatro de Bonecos se deu nos horários destinados às experimentações artísticas da turma. Uma das justificativas para a pesquisa é a diversidade de caminhos que o Teatro de Bonecos pode proporcionar em sala de aula. Como resultado da oficina, os estudantes confeccionaram quatro tipos de bonecos e compartilharam suas histórias com a turma. Tal percurso possibilitou o primeiro momento sistemático de introdução à educação estética no referido ambiente escolar.

Palavras-Chave: Contação de história. Teatro de Bonecos. Educação Estética. Pedagogia do Teatro.

Resumen

Este estudio de caso, con abordaje cualitativo, fue desarrollado en una escuela pública del Distrito Federal Federal, con un grupo de alumnos del quinto año de la Enseñanza Básica. Se utilizaron los siguientes procedimientos metodológicos: taller de Teatro de Títeres, grabación audiovisual y experimentación con la narración. El taller de Teatro de Títeres se llevó a cabo durante los tiempos destinados a la experimentación artística del grupo. Una de las justificaciones de la investigación es la diversidad de caminos que el Teatro de Títeres puede brindar en el aula. Como resultado del taller, los estudiantes hicieron cuatro tipos de muñecas y compartieron sus historias con la clase. Tal camino posibilitó el primer momento sistemático de introducción a la educación estética en el mencionado ámbito escolar.

Palabras clave: Cuentacuentos. Teatro de Títeres. Educación Estética. Pedagogía Teatral.

Abstract

¹ Doutor em Artes Cênicas [Universidade de Brasília], Mestre em Artes [Universidade de Brasília], Bacharel em Interpretação Teatral e Licenciado em Artes Cênicas [Faculdade de Artes Dulcina de Moraes], professor efetivo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal <http://lattes.cnpq.br/6215356946936715> <https://orcid.org/0000-0002-0888-0634>

² Doutor em Literatura [Universidade de Brasília], Mestre em Linguística Aplicada [Universidade de Brasília], Graduação em Letras Português-Inglês [Universidade Estadual do Goiás], Bacharel em Interpretação Teatral [Faculdade de Artes Dulcina de Moraes]. Professor efetivo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília <http://lattes.cnpq.br/2532613818566743>

This case study, with a qualitative approach, was developed in a public school in the Federal District, with a group of students in the fifth year of Elementary School. The following methodological procedures were used: a Puppet Theater workshop, audiovisual recording and experimentation with storytelling. The Puppet Theater workshop took place during the times set aside for the group's artistic experimentation. One of the justifications for the research is the diversity of paths that the Puppet Theater can provide in the classroom. As a result of the workshop, the students made four types of dolls and shared their stories with the class. Such path made possible the first systematic moment of introduction to aesthetic education in the mentioned school environment.

Keywords: Storytelling. Puppet Theater. Aesthetic Education. Theater Pedagogy.

Era uma vez...

Contar história é uma ação que permeia a vida das pessoas, seja uma história real, seja uma história inventada. Neste sentido, vale questionar: quantas vezes o ser humano já buscou na memória lembranças de momentos felizes, sendo recordados por meio do ato de contar algo? Em quais momentos o ser humano inventa algo e conta uma história para ilustrar a invenção? Seja verdadeira ou não, o processo de contação de história está na vida humana. No contexto infantil, por exemplo, as narrativas desempenham um papel basilar em relação aos desenvolvimentos cognitivo, motor e comportamental.

O caminho para a contação de história é cheio de possibilidades, sendo necessário afirmar que: “O aspecto mais importante é a ludicidade agindo, a partilha, a escuta atenta de todos e os interesses e curiosidades das crianças” (PAIXÃO *et al.*, 2021, p. 895), que podem despertar com essa experiência quando tal processo é incluído nos Anos Iniciais da Educação Básica.

Vivenciar a contação de história pode ajudar a criança em seu desenvolvimento como ser humano ao ampliar sua formação nos vieses psicológico e cognitivo. Além disso, é possível explorar diversos caminhos criativos ao percorrer um mundo de faz de conta – o que “[...] contribui de maneira eficaz, tanto na construção do imaginário da criança quanto no processo de formação da fala, da leitura e da escrita, pois dá asas à sua imaginação, distinguindo o real do irreal [...]” (DANTAS, 2019, p. 2). Dessa forma, a leitura ou a produção da história, independente do gênero literário, coloca a criança em um lugar único em seu processo de aprendizagem com significação: no lugar mais confortável, para que a distância entre ela e o conhecimento diminua cada vez mais.

O ato de contar uma história tem início, em muitos casos, na adaptação de contos já existentes. Benjamin (1987, p. 197), por exemplo, assim esclarece sobre a importância dos contos: “O conto [...] que ainda hoje é o primeiro conselheiro das crianças, foi outrora o primeiro da humanidade, permanece vivo, em segredo, na narrativa. O primeiro narrador verdadeiro é e continua sendo o dos contos”. A partir daí, é possível inferir que o conto é um excelente aliado no processo de aprendizagem da criança, sendo relevante como o primeiro exemplo de narrador.

O conceito de conto que utilizamos é aquele desenvolvido por Bruder (2000, p. 27), onde “[...] a palavra conto provém do latim *computone* e significa contar, enumerar feitos; quer dizer relatar, narrar histórias, que como toda a história, necessita de um argumento que a suporte, que lhe dê um sentido, uma razão de ser: que lhe dê vida”. Tem-se aí a confirmação de que a ideia de que a contação de história se dá a partir de argumentos criados pela criança, além do fato do ato de dar sentido e/ou vida à história pode ocorrer, por exemplo, via Teatro de Bonecos.

Em meio aos ambientes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a escola pode ser um lugar possível para a ocorrência do ato experiencial da prática da contação. Entretanto, o habitual é escutar a voz da professora contando, interpretando e/ou encenando alguma história. E ainda, é importante escutar a criança e deixá-la livre para voar no seu imaginário. Esse momento de partilha entre docentes e discentes é fundamental.

Na educação, a partilha de histórias contadas pelas crianças tem um papel muito importante em contextos de diversidade sociocultural. O incentivo a que as crianças narrem contos e casos de suas culturas de origem, fazendo ouvir seus diferentes sotaques e formas de narrar, enriquece o mar dos fios de histórias que banha o grupo, e o senso de comunidade narrativa que toda sala de aula deveria abrigar. E mais potentes serão essas partilhas quanto mais presente estiver a dimensão de autoria das crianças narradoras (GIRARDELLO, 2015, p. 17).

Girardello (2015), ao tratar da diversidade sociocultural, atenta para um aspecto importante que nos faz refletir acerca da oportunidade de trabalhar com o conceito de senso de pertencimento e construção identitária das crianças. Proporcionar espaços de reflexão sobre si e sobre o mundo a sua volta é também papel do educador, seja por meio da natureza de sua própria disciplina (Filosofia, por exemplo), seja por meio da arte de contar histórias (como uma vertente das Artes Cênicas/Visuais, por exemplo).

Ao pensar na escola como um lugar de partilha para a vivência da contação de história, é possível transitar pelo mundo do Teatro de Bonecos. Tal linguagem artística possibilita uma gama

de caminhos para a concretização da criatividade. Logo, entendemos o Teatro de Bonecos, “[...] como ação pedagógica que possibilita ampliar a imaginação e a criatividade da criança, apontando para o desenvolvimento das expressões artísticas [...]” (REIS; SANTOS; PIASSI, 2019, p. 108).

O Teatro de Bonecos, devido à sua amplitude de aspectos composicionais para uma cena, proporciona a reflexão de ações pedagógicas que une o ato de aprender às experiências lúdicas, pois “[...] assume a possibilidade de desenvolver a imaginação criativa da criança, a expressividade individual e coletiva no meio teatral” (REIS; SANTOS; PIASSI, 2019, p. 110).

Tanto a contação de histórias como o Teatro de Bonecos possibilitam momentos experienciais para iniciar na Educação Básica, de forma sistemática, a Educação Estética – que contribui para a formação do sensível nas crianças. Em relação à Educação Estética, Schiller (2002, p. 47) afirma que: “A formação da sensibilidade é, portanto, a necessidade mais premente da época, não apenas porque ela vem a ser um meio de tornar o conhecimento melhorado eficaz para a vida, mas também porque desperta para a própria melhora do conhecimento”.

No que se refere ao período da Educação Básica, Schiller (2002) levanta a questão do desenvolvimento infantil configurado pela formação da sensibilidade. Nesta perspectiva, podemos sugerir algumas possibilidades. Primeiro, olhar para o planejamento e a implementação de determinadas atividades pedagógicas é primar pela construção de um comportamento comprometido com uma percepção mais apurada de mundo. Segundo, neste contexto, vislumbra-se a ampliação de uma postura mais segura frente a determinadas áreas de conhecimento. Portanto, tais possibilidades se materializam por meio de uma multiplicidade de experiências com o sensível.

A partir destas reflexões, a presente pesquisa, realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), buscou refletir sobre o seguinte questionamento: como se daria a Educação Estética por meio do processo de contação de história e Teatro de Bonecos com estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental?

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo geral analisar o processo de Educação Estética por meio da contação de história aliada à utilização do Teatro de Bonecos com estudantes do quinto ano no Ensino Fundamental. Como objetivos específicos têm-se os seguintes: refletir sobre o processo de Educação Estética por meio da contação de histórias com estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental; analisar a construção de narrativas com a utilização do Teatro de

Bonecos; discutir o processo de aprendizagem por meio do imaginário/da criatividade da criança e analisar o processo de confecção de bonecos para a construção de narrativas a partir da criatividade das crianças.

A pesquisa, configurada como um estudo de caso, com abordagem qualitativa, foi desenvolvida com os estudantes do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 101, localizado na Região Administrativa do Recanto das Emas (RA XV), Distrito Federal. Para técnicas de geração de dados, recorreu-se: à observação participante; à uma oficina de Teatro de Bonecos, com duração total de 10 horas; às vivências com a experimentação de contação de histórias; ao registro audiovisual dos estudantes, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Uso de Imagem assinado pelos pais e pelos próprios estudantes; e, à observação e análise das aulas, além da criação de cenas por meio contação de histórias com os bonecos confeccionados na oficina de Teatro.

A justificativa para a realização desta pesquisa se pauta em alguns argumentos. O primeiro se refere ao ensino da Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com momentos mais lúdicos e com poucos aportes teóricos ou práticos, com especificidades em alguma das quatro linguagens artísticas, uma vez que a experiência na Arte se dá conforme a formação acadêmica da pedagoga – do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, é ela que acompanha os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Daí a necessidade da presença de um professor especialista em uma das linguagens artísticas nas classes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ou seja, a experimentação na Arte poderia atingir outro patamar de significação para os estudantes. Com isso, chegamos o Teatro e seus diversos caminhos para o percurso educativo, sendo o Teatro de Bonecos uma dessas possibilidades cênicas, como alternativa para a experiência de contar histórias e desse modo, chegar em uma Educação Estética.

Para melhor compreensão do presente texto, promoveu-se a seguinte divisão temática: Educação Estética e ampliação do sensível da criança; confecção de bonecos para contar histórias e narrativas; reflexões sobre a oficina; e, considerações finais.

Educação Estética e ampliação do sensível

Desde o nascimento, o ser humano vive em constante processo de educação e aprendizado.

Ele necessita aprender a se comunicar, falar, andar e desenvolver diversas ações que trarão benefícios ao longo da vida. Tal percurso educativo é permeado de possibilidades, entre as quais, a Educação Estética. Pensar na união da estética com a educação é criar laços que direcionam a aprendizagem a partir de outros pontos de vista. Nesse viés, Moreira (2007) atenta que aspectos como, por exemplo, o belo, o bom e o prazeroso, são entendidos como objetivos de vida em diversos momentos.

A estética e a ética de certa forma reúnem esses aspectos tão importantes e relevantes para a vida planetária com dignidade. Nessa perspectiva de criação humana, cabe destacar que em certo momento da história dos grupos humanos, destacam-se pessoas que foram capazes de reunir e sistematizar os anseios e as respostas construídas pelo grupo social e com elas, a sociedade avançou na superação de dificuldades e na acumulação de recursos que viabilizaram melhorias para a vida (MOREIRA, 2007, p. 159).

A fala da autora destaca necessidade da estética e da ética dentro do processo humano e como tal junção pode ser propícia para a superação de dificuldades, sobretudo, dentro da escola. A união entre o percurso educativo e a experiência estética é algo que pode ampliar a vivência artística na escola.

Sobre a questão, Schiller (2002) desenvolveu o termo “educação estética” ao reunir uma coleção de cartas publicadas em três momentos na revista *Horen*. O próprio autor editou essas cartas da seguinte maneira: Cartas de I a IX, no primeiro momento; Cartas de X a XVI, no segundo momento; e, Cartas de XVII a XXVII, em um terceiro e último momento. Essas publicações se deram no decorrer de 1795.

Tais cartas foram enviadas ao Príncipe de Augustenburg com a finalidade de mostrar que a aprendizagem aliada à estética pode oferecer a possibilidade de encontrar o melhor em cada ser humano, sobretudo, quando essa busca tem algum viés político envolvido. Foi a partir destas cartas que surgiu o livro *Educação Estética do Homem*. Para Schiller (2002)

A beleza não é nem estendida a todo âmbito do que é vivo nem se encerra nele. Um bloco de mármore, embora seja e permaneça inerte, pode mesmo assim tornar-se forma viva pelo arquiteto e escultor; um homem, conquanto viva e tenha forma, nem por isso é uma forma viva. Para isso seria necessário que sua forma fosse viva e sua vida, forma. Enquanto apenas meditamos sobre sua forma, ela é inerte, mera abstração; enquanto apenas sentimos sua vida, esta é informe, mera impressão. Somente quando essa forma vive em nossa sensibilidade e sua vida se forma em nosso entendimento o homem é forma viva, e este será sempre o caso quando o julgamos belo (SCHILLER, 2002, p. 77-78).

Os apontamentos de Schiller (2002) sobre o belo ocorrem em diferentes maneiras em cada

indivíduo. Para o autor, o homem somente consegue visualizar sua completude a partir da experiência com o sensível. O belo, propriamente dito, em vários momentos, é algo criado. Isso pode acontecer inicialmente naquilo que possui em si mesma a capacidade do belo. Dessa maneira, entendemos a descoberta do belo para cada pessoa como algo subjetivo.

Introduzir a Educação Estética nas aulas de Arte, por exemplo, pode ser uma ação percebida como um caminho para incentivar aquilo nomeado de terceiro impulso por Schiller (2002), ou seja, o lúdico. Sobre a questão, Trezzi (2017, n. p.) descara que:

A capacidade de controlar o impulso é extremamente importante na questão educacional. Embora apresentado por Schiller o impulso lúdico relacionado à arte, ele deixa entrever que ele pode estar relacionado com áreas diferentes da vida, tanto que suas primeiras cartas versam sobre política. O lúdico inclui a capacidade de reflexão e de jogar com as ideias, permitindo que decisões racionais possam ser tomadas, bem como reflexões coerentes e mais lúcidas, que vão além do mero instinto.

Inferimos da fala de Trezzi que, por intermédio do lúdico, a prática da Educação Estética na escola oportuniza reflexões sobre os mais diversos aspectos na vida do ser humano, que podem ocorrer no momento de escolher um curso, uma viagem, uma direção a seguir, entre outras ações. Sem dúvida, ampliar a ludicidade via Educação Estética é um caminho que pode levar a decisões com mais lucidez.

Outro aspecto relacionado à Educação Estética na escola é a ampliação do sensível, que pode ocorrer de modos e caminhos distintos, conforme sugere Rancière (2009, p. 13):

[...] ‘estética’ não é um novo nome para designar o domínio da ‘arte’. É uma configuração específica desse domínio. Ela não é uma nova rubrica sob a qual se organizaria aquilo que antes concernia ao conceito geral de poética. Ela marca uma transformação no regime do pensamento da arte. E esse novo regime é o lugar onde se constitui uma ideia específica do pensamento.

O autor aponta que o lugar onde o pensamento é constituído de forma específica, aliado ao processo educacional, permite a ampliação (e uma partilha) do sensível no ser humano. Ele define esse momento como o “sistema de evidências que revela, ao mesmo tempo, a existência de um *comum* e dos recortes que nele definem lugares e partes respectivas. Uma partilha do sensível fixa, portanto ao mesmo tempo, um *comum* partilhado e partes exclusivas” (RANCIÈRE, 2009, p. 15). Tal reflexão faz pensar que tudo isso é fundido nos momentos em que, por exemplo, na escola, uma criança divide seu espaço, seu tempo, sua criação artística, com os colegas de classe. Nesse momento, o autor, cada um possui algo particular e algo comum que se unem.

Outro aspecto importante é que as experiências estéticas em questão, quando compartilhadas, ampliam na criança o olhar mais sensível sobre o mundo, ao mesmo tempo em que ela se apropria de conceitos fundantes para sua vida e de possíveis respostas para questionamentos bastante particulares. E tudo isso é resultado de experienciar a Educação Estética de modo singular, conforme disposto na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Contação de história, em aula com estudantes do Centro de Ensino Fundamental 101, Região Administrativa do Recanto das Emas, Distrito Federal, dezembro de 2021 – autoria própria.



Conforme exposto na Figura 1, quatro estudantes partilham sua história com os colegas de classe. Essa partilha é enriquecedora em dois sentidos: para quem compartilha e para quem a recebe. Tal relação com a Arte oferta ao ser humano a capacidade de se expressar com mais tranquilidade, alargar seu olhar sensível sobre o mundo a sua volta e modificar sua relação com o outro a partir de um ponto de vista preenchido de sensibilidade.

É notável que a Educação Estética percorre diversos caminhos. Sem dúvida, é possível entender que o Teatro de Bonecos é uma dessas direções que permite a ampliação do sensível, sobretudo, nas crianças dos Anos Iniciais no Ensino Fundamental, onde a maioria tem pouco contato com as linguagens artísticas.

Na Secretaria de Educação do Distrito Federal, a professora[or] que trabalha nos anos iniciais do ensino fundamental – do primeiro ao quinto ano – tem sua formação em Pedagogia. A prática artística nessas classes acontece a depender da experiência na Arte que a professora[or]

tenha experienciado ao longo da vida. Ou partir de sua formação continuada. Por essa razão, a importância da presença de um docente com formação específica em Arte em alguma das linguagens – seja Artes Visuais, Teatro, Dança, Música – se faz necessária.

Confecção de bonecos para contar histórias

Figura 2 – Confecção de bonecos em aula com estudantes do Centro de Ensino Fundamental 101, Região Administrativa do Recanto das Emas, Distrito Federal, novembro de 2021 – autoria própria.



A Figura 2 nos mostra alguns exemplos de bonecos confeccionados pelos estudantes nas aulas devolvidas na presente pesquisa. A oficina de Teatro de Bonecos aconteceu entre os meses de outubro e dezembro de 2021, com uma turma de estudantes do quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O ponto inicial para que os estudantes começassem a contar suas histórias foi a confecção dos bonecos. Cada estudante confeccionou quatro bonecos: o boneco de dedo, o boneco de luva de meia, o boneco de luva com tecido (fantoche) e boneco articulado (balcão). Assim, para o desenvolvimento da oficina de Teatro de Bonecos, tal atividade foi orientada pelo Cronograma exposto no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Cronograma – autoria própria.

Data	Ação
Aula 1 – 19/10/2021	Aula sobre elementos do teatro.
Aula 2 – 21/10/2021	Aula sobre Teatro de Bonecos.
Aula 3 – 26/10/2021	Aula de confecção de boneco de dedo.

Aula 4 – 28/10/2021	Aula de confecção de boneco de luva (meia)
Aula 5 – 04/11/2021	Aula de confecção de boneco de luva (fantoche)
Aula 6 – 09/11/2021	Aula de confecção de boneco de balcão
Aula 7 – 11/11/2021	Aula de confecção de boneco de balcão
Aula 8 – 16/11/2021	Aula de contação de história com a utilização dos bonecos
Aula 9 – 23/11/2021	Aula de contação de história com a utilização dos bonecos
Aula 10 – 07/12/2021	Aula de contação de história com a utilização dos bonecos

Sem dúvida, esses momentos foram importantes para que a construção das narrativas fosse pensada a partir das características de cada boneco. As histórias foram elaboradas por cada estudante, individualmente ou em grupo. Grande parte destas tinha a figura do narrador como personagem principal.

Após a confecção dos bonecos com as características definidas por cada estudante, teve início a elaboração das histórias. Benjamin (1987, 2012) foi a inspiração para o processo da composição de tais narrativas. Utilizamos principalmente o ensaio “*O narrador*” que compõem o livro “*Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*”. O autor sugere que o texto não tenha explicações demasiadas durante a narrativa. Ele traz a seguinte fala: “Metade da arte narrativa está em, ao comunicar uma história, evitar explicações” (BENJAMIN. 2012, p. 219). Isso é importante para que o entendimento da plateia não seja influenciado pela voz do narrador.

Benjamin (2012, p. 219) também observa que: “O extraordinário, o miraculoso é narrado com a maior exatidão, mas o contexto psicológico da ação não é imposto ao leitor. Ele é livre para interpretar a história como quiser, e com isso o episódio narrado atinge uma amplitude que falta à informação”. Assim, além da plateia, cada estudante, na posição de narrador, melhor compreende que a história contada pode reverberar de modo diferente em cada indivíduo.

Outro aspecto importante aqui desenvolvido com cada estudante foi a ampliação do processo criativo. A Figura 3, a seguir, evidencia como a criatividade das crianças pode ser ampliada com a atividade do Teatro de Bonecos.

Figura 3 – Confecção de bonecos, em aula com estudantes do Centro de Ensino Fundamental 101, Região Administrativa do Recanto das Emas, Distrito Federal, novembro de 2021 – autoria própria.



De fato, os caminhos para a criatividade são os mais variados possíveis; mas se faz necessário discutir sobre alguns aspectos que podem proporcionar momentos e processos criativos dentro das aulas de teatro no Ensino Fundamental. Um dos pontos é a dimensão subjetiva exigida pela criatividade, que pode estar relacionada a vários momentos da criação. Acerca do processo criativo, a Figura 4, a seguir, representa a fase inicial da atividade.

Figura 4 – Processos criativos com teatro de animação dos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 101, Região Administrativa do Recanto das Emas, Distrito Federal, 2022 – autoria própria.



Dentre as diversas concepções de criatividade, usaremos aqui a definição disposta no livro *Psicologia da Criatividade* de Lubart (2007, p. 16), onde lemos que a “criatividade é a capacidade de realizar uma produção que seja ao mesmo tempo nova e adaptada ao contexto na qual ela se manifesta [...] Essa produção pode ser, por exemplo, uma ideia, uma composição musical, uma história” ou diversas outras possibilidades. A figura 4 nos mostra dois processos criativos dos estudantes. Foi dado a eles materiais soltos e, a partir da imaginação deles, os bonecos foram surgindo.

O processo criativo é algo que existe na vida do ser humano e que não pode ser limitado a um grupo seleto de indivíduos. Todos possuem capacidade para a criatividade. Sobre a questão, vale concordar com Csikszentmihalyi (1996, p. 23):

A criatividade é uma espécie de atividade mental, um *insight* que ocorre dentro das cabeças de algumas pessoas especiais. Mas essa suposição curta é enganosa. Se por criatividade entendemos uma ideia ou ação que é nova e valiosa, então não podemos simplesmente aceitar a própria conta de uma pessoa como critério para sua existência. Não há como saber se um processo é novo, exceto com referência a alguns padrões, e não há como saber se é valioso até que passe na avaliação social.

O autor aponta que, a partir de um *insight*, o ato criativo se inicia – o que pode acontecer com qualquer indivíduo. Dessa forma, o processo criativo com o Teatro de Bonecos como possibilidade para a contação de histórias pode ocorrer infinitamente. Por exemplo: a Figura 2 apresentada anteriormente, nos mostrou como a criatividade leva à confecção de dois tipos de bonecos diferentes, com materiais diferentes, que chegam a lugares lúdicos, tanto nos estudantes como na plateia.

Reflexões sobre a oficina

Na presente pesquisa, a oficina de Teatro de Bonecos e contação de história foi, para grande parte das crianças, o primeiro contato com o teatro propriamente dito. O processo teve seu início com aulas envoltas com o fazer teatral, com atuação e, principalmente, com o ato de contar uma história.

No decurso da vida, diariamente, o ser humano conta suas histórias. Sendo assim, quem nunca se percebeu contando algo que aconteceu consigo durante a ida ou a volta para o trabalho? Quem nunca contou para alguém o que viu dentro de um ônibus, em uma praça, na sala de aula, na

casa do vizinho, na quadra de esporte, na igreja etc.? Tais questionamentos foram apresentados àquelas crianças para que refletissem sobre o processo de contação de história.

Em seguida, solicitou-se que algum estudante contasse uma história para a turma, algo real ou que fosse inventada de improviso ou não. Nesse momento, surgiu a figura do narrador como elo entre as histórias. Aqui vale destacar que a única regra estabelecida no primeiro encontro foi a utilização da criatividade do modo como eles quisessem; ou seja, cada estudante recebeu total liberdade para criar a partir de sua experiência de vida.

O principal objetivo da oficina de teatro então concretizada foi a possibilidade de se introduzir a Educação Estética por meio da junção do Teatro de Bonecos com a contação de histórias. Nesse sentido, as crianças percorreram, cada uma, seu caminho singular dentro dessa experiência estética propiciada pela Arte. Aqui pensou-se em uma experiência como aquilo que, nas palavras de Larrosa (2014, p. 18), “[...] nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada acontece”.

De modo particular, a Educação Estética, portanto, é algo que pode passar, tocar e ocorrer com significação real em cada criança que participou da oficina. Um exemplo disso foi o primeiro boneco confeccionado por elas – o boneco de dedo –, exemplificado na Figura 5, a seguir.

Figura 5 – Experiência de criação com Educação Estética por meio da confecção de bonecos de dedo dos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 101, Região Administrativa do Recanto das Emas, Distrito Federal, 2022 – autoria própria.



Ao final de cada encontro, as crianças tiveram a oportunidade de falar sobre o momento, suas impressões, suas angústias, sobre o que foi mais divertido ou o que foi chato. A partir dos relatos, foi possível perceber que duas palavras estiveram sempre presentes, quais sejam: divertido e difícil.

Elas, de fato, se divertiram no percurso de criação dos bonecos, na elaboração de suas histórias e até mesmo no momento de partilhá-las com a turma. Porém, elas alegaram que partes desse processo de confecção foram difíceis – dificuldades que se mostraram evidentes, pois, o Teatro de Bonecos explora as habilidades manuais para a confecção, requerendo alguma motricidade fina. Sobre a questão, Veneza (2020, p. 19) entende por motricidade fina a “[...] capacidade de controlar um conjunto de atividades de movimento de certos segmentos do corpo, com emprego de força mínima, a fim de atingir uma resposta precisa à tarefa [...]”, propiciando à criança uma interação com o seu meio e com os objetos que ela se relaciona. A motricidade fina é desenvolvida do nascimento à idade adulta.

Outro aspecto importante sobre o processo de Educação Estética via Teatro de Bonecos e contação de história está na docente efetiva da turma que participou da presente pesquisa. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), ela é especialista em Organização do Trabalho Pedagógico – Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e especialista em Coordenação Pedagógica pela

Universidade de Brasília (UnB), sendo profissional efetiva na SEEDF desde 2013. A partir de seu relato, sua experiência com o estudo sistemático das linguagens artísticas é praticamente zero, pois, o contato que ela teve foi aquilo vivenciado durante sua graduação.

Em entrevista realizada na presente pesquisa, a docente afirmou que a experiência da Educação Estética via Teatro de Bonecos e contação de histórias foi muito enriquecedora para as crianças. Ela relatou que nos dias após os encontros da oficina, grande parte das crianças levava o seu boneco para brincar com os colegas durante o recreio. E não somente isso: as crianças criaram várias histórias nesses momentos.

De fato, notou-se intenso envolvimento das crianças com as atividades propostas nas observações realizadas. Dessa maneira, a primeira percepção de envolvimento se deu no segundo encontro. Aos estudantes foram solicitados alguns materiais para a produção dos bonecos, quando ficamos surpresos com a quantidade de material existente (algumas crianças levaram material que serviria para a confecção de vários bonecos) – o que ajudou outras crianças que levaram pouco material. Mesmo com a professora regente tendo solicitado à escola que comprasse alguns materiais, era necessário que as crianças trouxessem uma parte disso. Por fim, a cada final de encontro, conversava-se sobre o que seria a aula seguinte, solicitando o material pertinente ao encontro.

Do ponto de vista da Educação Estética, obtivemos avanço significativo com as crianças. Ao encontrá-las nos corredores da escola, elas sempre perguntavam o que faríamos na próxima aula.

Desfecho da história...

O percurso com o Teatro de Bonecos e a contação de histórias remeteu a lugares significativos dentro do processo de ensino e aprendizagem em busca da introdução da Educação Estética com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tal percepção se deu desde os momentos iniciais com: a escolha e separação dos objetos para a confecção de cada boneco; a elaboração da história de cada estudante, individualmente ou em grupo; e, os momentos de partilha da turma com cada criação.

Para que a Educação Estética ocorresse por meio da contação de histórias com o Teatro de Bonecos, foi necessário trabalhar a criatividade e os processos criativos de cada estudante, propiciando momentos de partilha com a turma. A partir daí, percebeu-se que o processo de

confecção de bonecos para que a história fosse contada é um caminho possível e viável em sala de aula com estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental.

Com base na nessa experiência, para grande parte das crianças, o contato com a linguagem artística do teatro era praticamente zero, principalmente, em relação à confecção de bonecos. A única proximidade deles com a Arte era via contação de histórias contadas pelas professoras.

De fato, introduzir a Educação Estética nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é tarefa importante, pois esta permite que as crianças ampliem sua sensibilidade, seu olhar crítico do mundo, sua criatividade, entre outros aspectos. Desenvolver tal introdução mediante o Teatro de Bonecos e a contação de histórias pode ofertar experiências diversas em relação às questões ligadas ao fazer artístico, além do desenvolvimento da coordenação motora, da elaboração de uma dramaturgia com personagens e narrador, da criação psicológica do personagem e do conhecimento de todos os princípios basilares do fazer teatral na escola (cenografia, indumentária, iluminação, aspectos vocais e corporais, e interpretação).

Diante do exposto, a presente pesquisa não se exaure aqui, uma vez que a temática pode levar a milhares de caminhos. O que fica para nós é que a Educação Estética pode ser iniciada com os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. E esse início pode ser com o teatro de bonecos unido a contação de história. Esses dois lugares da Arte levam a criança à uma aprendizagem real, com significação, lúdica e muito prazerosa.

Referências

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. Prefácio: Jeanne Marie Gagnbin. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras Escolhidas I).

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. v. 1. p. 197-221.

BRUDER, Monica. **El cuento y los afectos**: los afectos no son cuentos. Buenos Aires: Galerna, 2000.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Creativity**: flow and the Psychology of discovery and invention. New York: HaperCollins, 1996.

DANTAS, Eva Lorena Azevedo. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, [s. l.], v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/12/16>. Acesso em: 10 set. 2021.

GIRARDELLO, Gilka. Horizontes da autoria infantil: as narrativas das crianças na educação e na cultura. **Boitató**, Londrina, PR, n. 20, p. 14-27, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361968005_Horizonte_da_autoria_infantil_as_narrativas_das_crianças_na_educacao_e_na_cultura. Acesso em: 10 set. 2021.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução: Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade**. Tradução: Márcia Conceição Machado Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOREIRA, Roseli Kietzer. Conceitos sobre a Educação Estética: contribuições de Schiller e Piaget. **Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, SC, v. 1, n. 2, p. 158-169, mar. 2008. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/687/603>. Acesso em: 2 ago. 2022.

PAIXÃO, Eliane Maria de Lima; PEREIRA, Enedina Rodrigues de Jesus; SANTOS, Rosângela Silva; JACOBES, Suely Francisca Soares. A contação de história na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 8, p. 888-898, ago. 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2025/832>. Acesso em: 10 set. 2021.

RANCIÈRE, Jacques. **O inconsciente estético**. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: Ed. 34, 2009.

REIS, Anna Cecília de Alencar; SANTOS, Emerson Izidoro dos; PIASSI, Luís Paulo de Carvalho. Teatro de bonecos: proposta lúdico-investigativa na articulação de temáticas sociocientíficas na escola. **Móin-Móin – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 1, n. 20, p. 104-122, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701202019104/pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. Tradução: Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.

TREZZI, Clóvis. Estética e educação. **Criar Educação**, Criciúma, SC, v. 6, n. 2, jul./nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2360/3648>. Acesso em 20 abr. 2022.

VENEZA, Ana Luiza Aires. **A motricidade fina no Pré-Escolar e no Primeiro Ciclo do Ensino Básico**. 2020. Relatório Final (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino

Básico) – Departamento de Educação, Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2020.